



**<< ACESSIBILIDADE E USABILIDADE PARA A COMUNIDADE SURDA: UM ESTUDO
VOLTADO PARA O SITE DO IFSP-GRU >>**

Camila do Nascimento Gomes

Luana Felix Smid de Campos

Samara Kelen Horácio da Silva

Maly de Freitas Magalhães

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus
Guarulhos.

Resumo

Esta pesquisa tem o intuito de explorar e achar possíveis soluções para acessibilidade e usabilidade em sites para comunidade surda. Conforme será abordado neste plano de pesquisa, ocorrerá a exposição de problemas que o usuário surdo tem para navegar pela web, utilizando o site do Instituto Federal de São Paulo - Guarulhos como objeto de estudo para a falta de acessibilidade para este grupo. Nos assuntos abordados, é identificado que IFSP-GRU tem todos os materiais e recursos para fazer os ajustes necessários que melhorem a experiência do surdo, porém usam uma plataforma chamada VLibras para fazer a tradução, a problemática é que não é uma tradução funcional para estas pessoas, já que o avatar da plataforma faz o "português sinalizado", sendo que a Libras tem sua própria gramática. Em síntese, será exposto a importância dos surdos terem o acesso adequado na Internet e defender a ideia de que a inclusão deve estar no meio digital e não só nos espaços físicos, mostrando como os IFs (Institutos Federais) podem até possuir estrutura física para acolher esse público, mas as informações de seus sites excluem o usuário da possibilidade de ingresso na instituição, pois o processo seletivo ocorre em suas plataformas, desde a publicação do edital até o resultado da lista de aprovados.

Palavras-chave: Comunidade surda. Institutos Federais. Acessibilidade. Sites.

Introdução

O tema em questão surgiu do interesse do grupo em relação à acessibilidade digital, pois a informática é requisito obrigatório e fundamental dentro da pesquisa. Uma das integrantes que cursou a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras) sugeriu que tivéssemos como foco a comunidade surda, o que foi aceito pelas demais.

Na era digital, a navegação da internet é uma das, senão a principal, fonte de informação de milhares de pessoas, dentre elas, pessoas com deficiência. Dependendo do tipo de deficiência, esses usuários podem necessitar de algum recurso de acessibilidade. “A acessibilidade digital consiste em eliminar barreiras para a navegação na internet. Essa dificuldade atinge, principalmente, pessoas com deficiência, que encontram obstáculos que podem não só dificultar, como impossibilitar o acesso a sites, conteúdos e aplicativos”

(RESULTADOS DIGITAIS, 2019). Atualmente, com o avanço das tecnologias, alguns sites já possuem ferramentas que auxiliam e facilitam a navegação por usuários com deficiência (física, auditiva, visual, etc.). Entretanto, ainda não há 100% dos sites acessíveis, pois alguns ainda não possuem qualquer recurso de acessibilidade. Pensando nestas questões, este estudo tem como objetivo geral, buscar incluir e compreender as dificuldades da comunidade surda ao acessar o site do IFSP-GRU e estabelecer uma parceria com o IFSP-GRU, que busque utilizar todos os dados coletados e analisados, a fim de implementar uma interface acessível e usual para a comunidade surda. Para isso, tem como objetivos específicos: 1. Analisar a ferramenta VLibras como uma forma de tradução entre as duas línguas – Língua Portuguesa para Libras; 2. Analisar dois sites – do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), campus Palhoça e do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), que utilizam “ferramentas” distintas do VLibras para a mesma finalidade (essas “ferramentas” são, por exemplo, janelas com tradutores nos sites, com designs diferentes em cada) ; e 3. Compará-los. Importante destacar que os objetivos específicos serão realizados em colaboração com a comunidade Surda.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei n.º 13.146, art. 63), sancionada no dia 6 de julho de 2015, torna obrigatória a acessibilidade nos sítios da internet mantidos por empresas com sede ou representação comercial no país, ou por órgãos de governo (BRASIL, 2015). Entretanto, Corrêa, Gomes e Ribeiro (2017), listaram 517 sites que diziam possuir ferramentas favoráveis à acessibilidade verificaram que apenas 5 se aproximam com maior ênfase do quesito usabilidade, essencial para uma experiência de fato imersiva para o usuário. Esse cenário evidencia a necessidade de mais pesquisas sobre quais ferramentas são de fato inclusivas para navegação em sites por pessoas com algum tipo de deficiência

Desse modo, essa pesquisa pode contribuir com a reflexão sobre a importância de se respeitar a legislação e, mais do que isso, respeitar o direito ao acesso à informação em qualquer veículo, inclusive no meio digital.

Como citado anteriormente, a falta de acesso vai muito além de barreiras físicas, perpetuada acentuadamente no meio digital, especificamente nos sites. Segundo Krebs e Rocha (2018), foram entrevistados diversos alunos do IFSC e IFRS (nenhum campus foi identificado para nenhum dos institutos), que relataram suas dificuldades de navegação no site do campus no geral. A maioria dos entrevistados disse que o ambiente visual era extremamente desfavorável à interação usuário - site, com palavras e textos que eles não conseguiam traduzir para Libras, pois, afinal, de acordo com a WFD - Federação Mundial

dos Surdos, na sigla em inglês - (apud site Handtalk, 2016), 80% das pessoas surdas de todo o mundo têm baixa escolaridade e problemas de alfabetização.

Objetivo

O projeto busca incluir e compreender as dificuldades da comunidade surda ao acessar o site do IFSP-GRU e estabelecer uma parceria com o IFSP-GRU, que busque utilizar todos os dados coletados e analisados, a fim de implementar uma interface acessível e usual para a comunidade surda.

Metodologia

Os métodos utilizados têm caráter de pesquisa quali-quantitativa, conforme especificado:

FASE 1 - Análise bibliográfica e documental: pretende-se analisar e utilizar dados de artigos científicos que tenham como premissa a interação usuário-site dos surdos, que identifiquem e corroborem as problemáticas identificadas anteriormente. Será feita a busca por decretos e leis na área da acessibilidade e, por conseguinte, a acessibilidade digital, visando compreender as possíveis regras que essas plataformas deveriam seguir para que suas interfaces proporcionem usabilidade para esses usuários.

Fase 2 - Pesquisa de campo: a pesquisa envolve análise de campo e revisão bibliográfica, focando na avaliação de sites de diversos campus do Instituto Federal, desenvolvidos com intérpretes em Libras para acessibilidade que evitam avatares, priorizam traduções precisas, imagens e vídeos. Além dos Institutos Federais, outros sites serão examinados para comparar abordagens de acessibilidade e identificar características ideais para um site acessível..

Fase 3 - Entrevistas: serão feitas entrevistas com diferentes grupos que participem ou sejam afetados pela utilização do site do campus: administradores do campus Guarulhos, técnicos de TI responsáveis pelo site e surdos que usaram o Vlibras.

Fase 4 - Análise de dados: após concluir todas as etapas, os dados coletados e pesquisados serão analisados, isso ajudará a entender os problemas identificados, incluindo o porquê os sites não são acessíveis para a comunidade surda e o porquê da pouca visibilidade que os sites dão para essa comunidade, também se relacionará com o site do IFSP-GRU

Desenvolvimento

Pensar em trazer acessibilidade para o site do IFSP-GRU envolve compreender a realidade da comunidade surda a partir das pautas levantadas por essa população. A colaboração das pessoas surdas e de profissionais que conheçam as necessidades dos usuários é fundamental para que o site tenha características que realmente sejam acessíveis e usuais.

A respeito da inclusão desse grupo, Sueko (2011) afirma:

A inclusão dos surdos não é um fato que envolve somente as pessoas que apresentam esta necessidade educativa especial, mas também diz respeito às famílias, professores, funcionários e toda comunidade escolar, na medida que a instituição escola tem como função construir uma sociedade justa e igualitária. (SUEKO, 2011, p.1)

Apesar dos esforços de profissionais e de uma legislação que vai em direção à inclusão, ainda encontramos alguns obstáculos para que o Brasil seja de fato um país inclusivo. O contexto social e institucional muitas vezes pode excluir grupos que constantemente têm seus ideais, direitos e necessidades apagados e invisibilizados por métricas capacitistas¹ e, segundo Corrêa, Gomes e Ribeiro (2017, p.2 apud KELMAN, 2015, p.52): “a exclusão pode ser interpretada como um processo dinâmico de calar totalmente ou parcialmente grupos sociais. Trata-se de aplicar políticas que determinam quem está dentro e quem está fora”. Sob essa ótica, que visualiza e delimita o tortuoso caminho que a comunidade surda enfrenta diariamente em busca da acessibilidade nos meios físicos, sua dificuldade estende-se por diversas ramificações. As barreiras vão além da realidade material, propagando-se para o meio digital, pois uma sociedade que enfrenta corriqueiramente grandes obstáculos em integrar essa população, também está despreparada para disponibilizar ferramentas e recursos em sites, que proporcionem usabilidade e experiência de fato imersiva.

Análogo às questões levantadas em torno do conceito usabilidade, Corrêa, Gomes e Ribeiro (2017) reforçam que:

Um atributo de qualidade que avalia quão fácil é usar uma interface como usuário e a divide em cinco componentes: facilidade de aprendizado, eficiência na realização de tarefas, facilidade de memorização da utilização, facilidade de entender e se recuperar de erros e satisfação durante o uso. (CORRÊA; GOMES; RIBEIRO, 2017, p.2 apud NIELSEN, 1994, p.4)

Desse modo, essas funcionalidades precisam estar presentes nos sites para que o acesso e navegação pela interface da plataforma ocorra da melhor maneira possível, abrangendo, também, os requisitos necessários para acessibilidade digital e, em se tratando da comunidade surda, a acessibilidade passa obrigatoriamente pela Libras.

O decreto 5626/2005 que regulamenta a Lei 10.436/2002, aponta as instituições de ensino como centros de ensino e pesquisa em prol do uso e divulgação da Libras como língua dos surdos. Assim, essas instituições têm como desafio contribuir para a inclusão da comunidade surda nas diversas áreas da esfera social.

Dessa forma, ao navegar em alguns sites, entre eles o IFSP-GRU, nota-se que a maioria deles possui como recurso de tradução Português para Libras, o VLibras, que é um conjunto de ferramentas gratuitas e de código aberto que traduz conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo), por meio de um avatar. porém nota-se que ele faz uma transferência de significados de uma língua para a outra, ou seja, para o “português sinalizado”. Goldfeld (1997, pág. 37) afirma que: o português sinalizado “é uma língua artificial que usa o léxico da língua de sinais com a estrutura do português e alguns sinais inventados para representar

¹ Segundo o site HandTalk (2022) “A palavra capacitismo significa a discriminação de pessoas com deficiência, sua tradução para o inglês é ableism. O termo é pautado na construção social de um corpo padrão, sem deficiência, denominado como “normal” e da **subestimação da capacidade e aptidão de pessoas em virtude de suas deficiências.**” (grifo do autor)

estruturas gramaticais do português que não há na língua de sinais”. Desse modo, pode-se afirmar que o português sinalizado não segue a mesma estrutura gramatical da Libras.

Além do VLibras, há outros sites que possuem janela com tradução para a Libras com profissional tradutor intérprete de Libras. Um exemplo é o site do Instituto Federal de Santa Catarina, campus Palhoça (IFSC - Palhoça), cujos textos que compõem a interface digital contam com vídeos em que pessoas fazem a tradução, e não avatares.

Em suma, analisar a ferramenta “Vlibras”, como recurso de tradução, se mostra necessário para entender como o projeto pode proporcionar a usabilidade para a comunidade surda que utiliza o site do IFSP-GRU, ou se seria melhor outras formas de tradução. Krebs e Rocha (2018) remontam assertivamente o papel dessa instituição de ensino:

A inclusão dos estudantes surdos é um desafio para a gestão, pois ao mesmo tempo em que os IFs têm o compromisso social e legal de promover a inclusão, a gestão se depara com inúmeros desafios relacionadas ao como atrair a comunidade surda despertando o desejo em estudar em um Instituto Federal, ao como disponibilizar as informações de modo acessível, como realizar um processo de ingresso que efetivamente tenha acessibilidade para o candidato surdo, e, após o ingresso desses estudantes na instituição, como fazer com que eles tenham acesso ao conhecimento e tenham as mesmas condições que os demais estudantes de concluírem o curso. (KREBS; ROCHA, 2018, p.2).

Com base nos materiais estudados até o presente, é possível identificar algumas hipóteses para a utilização da ferramenta do Vlibras. Uma delas é que esta possui um custo inferior ao da contratação e investimento em um profissional capacitado na área, que possa fazer a tradução do site e na janela de Libras. Outra hipótese é que o avatar ocupa um espaço menor na página do site, deixando a interface com menos informações visuais. Desse modo, a questão/problema levantado está diretamente ligado ao uso do site do IFSP-GRU, pois ele será objeto de estudo neste trabalho, visando identificar as principais problemáticas da acessibilidade. Outro fator identificado é a falta de conhecimento que os idealizadores dos sites e ferramentas possuem em relação à Língua Brasileira de Sinais e a comunidade surda, dificultando a compreensão sobre a importância de uma tradução de qualidade, ou seja, uma tradução do Português para a Libras. Com isso o problema identificado envolve o uso da ferramenta “VLibras” no site do IFSP-GRU, bem como suas principais características que podem vir a prejudicar a navegação de um usuário surdo, já que utiliza-se de um avatar para fazer a tradução.

O projeto seguiu de modo a contemplar um estudo mais aprofundado pelo site do IFSP-GRU, identificando as problemáticas envolvendo o uso do VLibras, com a contribuição de alguns surdos que relataram suas experiências utilizando essa ferramenta. Em comparativo, sites de outras instituições como o IFSC campus Palhoça e INES (Instituto

nacional de educação de surdos) serviram de apoio no quesito modelo de acessibilidade e usabilidade, uma vez que tais plataformas realizam a tradução a partir de intérpretes e vídeos, fatores esses, que contribuem assertivamente para uma melhor compreensão por parte dos surdos.

Resultados e Discussões

No presente momento, a pesquisa continua em andamento, sendo possível analisar a partir dos materiais de pesquisa bibliográfica, as principais dificuldades enfrentadas por esse grupo na utilização de sites, revelando a alta necessidade da integração correta de ferramentas de tradução que não sejam prejudiciais para os surdos. A princípio, o que temos percebido é que, de fato, a ferramenta VLibras mostra-se pouco eficiente e auxilia de maneira defasada os surdos com pouco conhecimento na língua portuguesa, uma vez que, a tradução é realizada por um avatar com limitações na captação de expressões e sentidos próprios da Libras, realizando em diversos momentos o “português sinalizado”. Goldfeld (1997) citado por Júnior e Ribeiro (2014, p. 128) afirma que: “é uma língua artificial que usa o léxico da língua de sinais com a estrutura do português e alguns sinais inventados para representar estruturas gramaticais do português que não há na língua de sinais”, e como o português configura-se como segunda língua para esta população, é notável as dificuldades que esse grupo enfrenta ao acessar o site do IFSP-GRU, produto do baixo êxito no ensino aprendizagem desta língua para a comunidade surda. Assim como especificado na fase 3 desta pesquisa, o intuito seria realizar entrevistas com alguns surdos, a fim de aprofundar o conhecimento sobre a assertividade de ferramentas de tradução que utilizam avatares e outras que a fazem com vídeos e intérpretes. O que pôde ser apurado até o momento, diz respeito a resposta de 2 surdos que participaram de um questionário via Google Forms, em que relataram suas principais dificuldades ao acessar sites que optam pela ferramenta “VLibras”, assim como o do IFSP-GRU, delimitando através dessas respostas suas preferências por sistemas de tradução, confirmando nossa hipótese de que o “VLibras” é pouco efetivo no desempenho dessa função, em que os participantes puderam relatar que a compreensão da tradução realizada por essa ferramenta dificulta seu entendimento na captação das informações. Em paralelo a essas questões, foi possível realizar um bate-papo com IFSC campus Palhoça que tem a interface de seu site completamente voltada para a inclusão da comunidade surda, tornando-se referência para os demais Institutos Federais. Durante o tempo de discussão, realizamos perguntas a respeito da manutenção do site, formas de implementação das janelas

de tradução, formas de atualizar o site sempre que necessário levando os conteúdos da melhor maneira possível para os surdo e um detalhamento acerca da base educacional da instituição que influencia diretamente a existência de tais recursos de tradução no site.

Outro fato de notória relevância, é o interesse que nosso campus demonstrou em iniciar o processo de tradução do site com profissionais capacitados para tal, sem a utilização de qualquer avatar. A partir disso, será possível ajudar nossa instituição com este projeto de pesquisa, de modo que os dados levantados durante esse período, contribuam para a confecção desse novo sistema de tradução.

Considerações Finais

Espera-se que, após a conclusão dos estudos envolvendo a comunidade surda, que o site do IFSP-GRU possa iniciar o processo de reconhecimento dessa população, tornando sua interface acessível e usável, integrando essa grupo para que tenham a oportunidade de acesso ao meio físico, e façam parte do processo educacional do campus Guarulhos, utilizando os resultados desta pesquisa como forma de colaboração científica para o melhor aproveitamento e desenvolvimento dessa nova interface de tradução. De tal modo, que o projeto não se restrinja apenas ao meio acadêmico, trazendo mais visibilidade para a comunidade surda e a acessibilidade digital.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei n. 13.146, art. 63, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: 194º da Independência e 127º da República, 2015. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/205855325/lei-13146-15#art-63>>. Acesso em: 21 out. 2022.

BRASIL. **Lei n. 10.436, art. 1, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: 184º da Independência e 117º da República, 22 dez. 2005. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm#:~:text=DECRETO%20N>. Acesso em: 12 dez. 2022.

CORRÊA, Y.; PEDUZZI GOMES, R.; GADIS RIBEIRO, V. A inclusão digital de surdos por meio de sites acessíveis em Libras: uma comunicação de mão única? In: **RENOTE**, Porto Alegre, v.15, n.1, Jul, 2017. DOI: 10.22456/1679-1916.75170. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/75170>>. Acesso em: 21 out. 2022.

DORZIAT, A. **Metodologias específicas ao ensino de surdos**. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental Deficiência Auditiva, Brasília, v. I, n.4, p. 299-308, 1997.

FUKUSHIMA, C. S. M. Caminhos para inclusão dos surdos na educação de jovens e adultos: ouvintes falando com as mãos/libras. In: **PDE**, PR, v.1, n.3, p.1-22, novembro, 2011.

Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/artigos_edespecial/ceciliasueko.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

Handtalk. 5 fatos que você deveria saber sobre a comunidade surda. 2016. Disponível em: <<https://www.handtalk.me/br/blog/5-fatos-comunidade-surda-libras/>>. Acesso em: 25 out. 2022.

KREBS, Josiane; ROCHA, Maria. **A acessibilidade e a inclusão nos institutos federais a partir do olhar dos estudantes surdos**. Porto Alegre-RS, 2018. Disponível em: <<https://www.aidu-asociacion.org/wp-content/uploads/2019/10/444-A-ACESSIBILIDADE-E-A-INCLUSA%CC%83O-NOS-INSTITUTOS-FEDERAIS-A-PARTIR-DO-OLHAR-DOS-E-STUDANTES-SURDOS-.pdf>>. Acesso em: 21 out. 2022.

Saiba o que é acessibilidade digital e aprenda como produzir conteúdos acessíveis. **Resultados Digitais**, 2019. Disponível em:

<<https://resultadosdigitais.com.br/marketing/acessibilidade-digital/>>. Acesso em: 4 dez. 2022.

CELLI, M. O termo “linguagem” em Mounin e seus problemas teóricos da tradução. **Non Plus**, [S. l.], v. 7, n. Especial, p. 58-74, 2018. DOI: 10.11606/issn.2316-3976.v7iEspecialp58-74. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/nonplus/article/view/131908>. Acesso em: 13 set. 2023.

NIDA, E.(1993). **Language, culture and translating**. Shanghai: Foreign Language Press, v. 9, n.8, p. 377, 2021. Disponível em: <<http://www.davidpublisher.com/Public/uploads/Contribute/6163d5232f5b8.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2023.